

Indecisos na mira ⁶⁹

José Ornellas, ex-governador do Distrito Federal, candidato ao Senado pelo Partido Liberal (PL), reagiu à apresentação dos dados da pesquisa dizendo que o povo tem memória e ao indicar a preferência por seu nome estava reconhecendo o trabalho desenvolvido por ele junto a toda a população de Brasília, principalmente nas cidades-satélites.

Diz estar mais otimista ainda com os dados, porque ele nem colocou ainda sequer uma faixa nas ruas. Sua campanha até agora tem sido desenvolvida na base de conversa de "pé-de-ouvido". Alvaro Costa, candidato ao Senado pelo PSB, também vê grandes perspectivas de crescer na preferência do eleitorado, porque até agora, segundo diz, sua campanha vem sendo feita sem recursos. Declara-se confiante e satisfeito com sua posição nas pesquisas.

Heitor Reis, presente ao seminário, não teve seu nome destacado por nenhum entrevistado. Mesmo assim mostra-se muito otimista, confiando que há ainda muito campo de trabalho, já que mais de 60% dos entrevistados manifestaram-se ainda indecisos. Trouxe o professor Fernando Rocha consigo, como especialista em pesquisa de opinião, para reinterpretar os dados da pesquisa, com ajudar de um computador.

Paulo Cassis, do PC do B, confessa não ter se surpreendido com o índice considerado significativo conquistado por seu nome (1,5%). Explica que essa preferência é pela legenda de seu partido, equivalente à conquistada também pelo PCB.

Geraldo Campos entre os três mais cotados candidatos a deputado federal pelo PMDB, diz atribuir o destaque dado à sua candidatura à lembrança dos companheiros servidores públicos, particularmente dos pioneiros da construção da Nova Capital.

Já Maerle Ferreira Lima, candidato ao Senado



Reis ficou de fora

pelo PMDB, vê seu nome começando a crescer nas pesquisas, como fruto — segundo afirma ao seu passado de luta e respeito conquistado junto às faixas mais progressistas da sociedade. Maerle, como os demais candidatos do seu partido, não compareceu ao auditório do Hotel Phenícia onde foram apresentados os dados da pesquisa.

Milton Seligman, presidente do PMDB, acha que a pesquisa deva ser encarada como a primeira consulta de opinião realizada após a definição dos candidatos de cada partido, situação que se reflete alto índice de indecisão no eleitorado. "Tais dados são um estímulo à luta, diante da constatação de um número expressivo de gente que nunca votou e de que é a partir deste momento que estão se consolidando as lideranças políticas em Brasília". Por esse prisma, na opinião de Seligman, os dados da pesquisa que melhor se refere aos candidatos ao Senado, uma vez que é nas eleições majoritárias que melhor se manifesta a preferência do eleitor.

Osório Adriano, presidente do PFL e candidato ao Senado, também vê a matemática favorável a seu partido. Ele joga com o índice obtido pelos candidatos a deputado pelo PFL (12,7%) com o número relativo aos indecisos e o dos que manifestaram sua preferência para concluir que a Frente Liberal é o mais forte concorrente às eleições de 15 de novembro.